

Macedo defende o acordo de Paris

29 FEV 1992

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — Na negociação para refinanciamento da dívida brasileira, o Clube de Paris acabou cedendo muito mais que o Brasil, de acordo com o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, que procurou derrubar a tese de que o Brasil teria cedido demais nas negociações. Pela proposta inicial, segundo Macedo, o Brasil ofereceu US\$ 3 bilhões como pagamento de atrasados, a serem pagos entre 1992 e 1993. O Clube de Paris queria US\$ 7 bilhões no mesmo período. No final, o acordo foi fechado em US\$ 4 bilhões de atrasados.

A última negociação concretizada pelo Brasil com o Clube, em 1987, concentrava o pagamento de US\$ 13,5 bilhões em 1992 e 1993, o

que era incompatível com a capacidade de pagamento do país. Os dados apresentados por Roberto Macedo mostram que foram renegociados US\$ 9 bilhões da dívida que já tinha sido submetida a outro refinanciamento.

Destes US\$ 9 bilhões, US\$ 5,7 bilhões já tinham vencido, mas não foram pagos. Outros US\$ 4,8 bilhões — dos quais US\$ 2,8 em atraso —, que ainda não tinham integrado nenhum outro programa de reestruturação da dívida, também foram negociados. Os US\$ 8 bilhões que fizeram parte da renegociação da dívida, totalizando US\$ 21 bilhões, representam, segundo o secretário, dívida contratada após 31 de março de 1983, batizada na negociação de

cut-off date (prazo final). O pagamento destes débitos não está em atraso. Além dos atrasados de US\$ 8 bilhões, o Brasil teria que pagar quase US\$ 6 bilhões em 1992 e 1993 se o acordo não tivesse sido fechado.

Concluído o acordo, o próximo passo é a negociação bilateral dos débitos com cada país. Segundo Macedo, o acordo define apenas as bases em que serão renegociados os débitos com cada credor. As taxas de juros serão as mesmas definidas em cada contrato, informou o secretário.

Macedo, professor aposentado da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo, disse que não vê discrepância entre os cálculos da infla-

ção, com índices diferentes. Segundo ele, a diferença entre os índices decorre do fato de a Fipe trabalhar com preços apenas no consumo. O IGP e o IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas, apuram também a variação de preços no atacado.

“Os números do IGP e do IGP-M ainda estão contaminados por aumentos que a Fipe já detectou no mês passado”, disse. Para ele, o índice vai cair um pouco mais nos próximos meses. Macedo considerou o resultado da Fipe bom, mas alto. “Não podemos nos contentar com isso. Não há nada para comemorar.” Para ele, “o importante é manter a política de austeridade e conter a ansiedade por efeitos imediatos”.